

SÁBADO

ESPECIAL C-STUDIO | GRUPO AGEAS PORTUGAL - PROJETO VIDA SUSTENTÁVEL



ESTE ESPECIAL É DA RESPONSABILIDADE DO DEPARTAMENTO COMERCIAL DA COFINA

O estado da literacia financeira em Portugal

É do conhecimento da maioria dos portugueses que uma literacia financeira limitada ou inexistente tem implicações diretas em outras áreas da vida. Esta dimensão faz com que a literacia financeira seja essencial para a qualidade de vida. Mas que relação têm os portugueses com o dinheiro? Sabem o que fazer com ele? Que aspetos temos de melhorar?

VIDA 
sustentável

POWERED BY  grupo ageas portugal

Literacia, a realidade em Portugal

Como tratam os portugueses o seu dinheiro? Conhecem os seus direitos e deveres? Estão preparados para tomar as melhores decisões de poupança e investimento? Fazem um consumo consciente? O conhecimento é essencial para ter uma vida mais folgada no fim do mês.

Cerca de 40%

Tomam nota das suas despesas ou fazem um plano para gerir o rendimento e as despesas



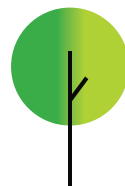
31,2%

Separam o dinheiro para pagar as contas do dinheiro para pagar gastos do dia-a-dia



42,5%

Calculam corretamente juros simples



Mais de um terço

Tomam nota das contas que terá que pagar para não se esquecer

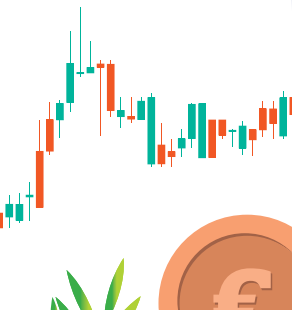
71,6%

Reconhecem a relação entre retorno e risco do investimento

9,4%
Referem investir em ações, obrigações ou fundos de investimento (3,9% em 2015)

28%

Seguem as notícias sobre a evolução das taxas de juro



47,8%

Indicam que acompanham regularmente as notícias sobre economia



64,6%

Obtêm informação sobre produtos financeiros junto do seu gestor de conta



23,4%

Recorrem à Internet enquanto fonte de informação sobre produtos financeiros (11,2% em 2015)



31%

Calculam corretamente juros compostos

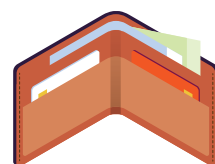
80,8%

Percentagem dos entrevistados que adotam comportamentos financeiros que evidenciam preocupação com o planeamento e controlo do orçamento familiar

25 anos

Grupos da população que apresentam os melhores resultados de literacia financeira

54 anos



15,6%

Guardaram o dinheiro em casa ou na carteira



17,1%

Trabalharam mais tempo para ganhar mais dinheiro

17,6%

Indicam que vão continuar a trabalhar



44%

Afirmam estar confiantes no planeamento da sua reforma

84,5%

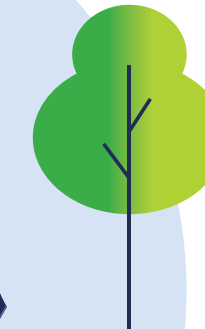
Afirmam que vão financiar a reforma através dos descontos para a segurança social ou outro regime contributivo

18%

Entrevistados que não planeiam a reforma (7,6% em 2015)

28,6%

Usaram o dinheiro da poupança ou pediram dinheiro emprestado à família e amigos



58,5%

Deixaram o dinheiro na conta à ordem

99,3%

Entrevistados que sabem o que são depósitos à ordem



90,9%

Têm depósitos à ordem

61%

Afirmam ter capacidade de pagar uma despesa inesperada de montante equivalente ao rendimento mensal sem ter de pedir dinheiro emprestado ou a ajuda de familiares ou amigos



89,8%

Conhecem cartões de crédito

Mais de um terço

Têm cartões de crédito

93,5%

Conhecem depósitos a prazo

40%

Têm seguros ou depósitos a prazo

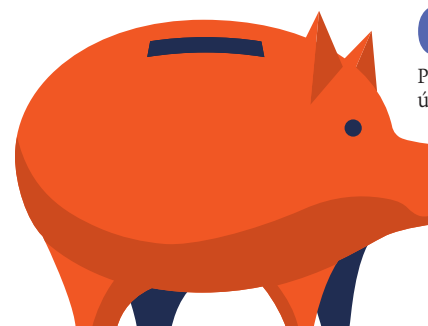


90,1%

Conhecem seguros

65%

Poupam no último ano



24%

Referem o dinheiro que poupam



48,2%

Dos entrevistados em que o rendimento foi insuficiente para cobrir o custo de vida reduziu as despesas

4,3%

Proporção dos entrevistados que não pagou as suas contas ou pagou fora de tempo (10,9% em 2015)

62%

Referem ter rendimento suficiente para cobrir o seu custo de vida

24,3%

Proporção dos entrevistados que conseguiriam pagar as despesas por mais de seis meses, se perdessem a principal fonte de rendimento (13,7% em 2015)

Literacia financeira deve começar de pequenino

Tomar decisões acertadas e criteriosas depende do nível de conhecimento que se tem das ferramentas do mundo financeiro. A aposta na literacia financeira é essencial para gerir as finanças pessoais.




P

ortugal tem procurado aumentar os níveis de literacia financeira, mas ainda há algum caminho a percorrer até que a gestão das finanças seja apenas norteadora por decisões conscientes e acertadas.

Num cenário de maior literacia financeira tomam-se decisões mais informadas e criteriosas quando se trata de gerir as finanças pessoais, ao mesmo tempo que se promove o bem-estar individual. Quando se escolhem produtos e serviços financeiros adequados ao seu perfil de risco e necessidades financeiras, os indivíduos canalizam os seus recursos de forma mais eficiente, evitando situações de incumprimento, e contribuem também para a estabilidade do sistema financeiro e para o crescimento económico.

Tal como alerta o economista e presidente da IMF – Informação de Mercados Financeiros, Filipe Garcia, “uma literacia financeira limitada ou inexistente vai, com certeza, contaminar o resto das outras dimensões da vida. Faz todo o sentido pensar na literacia financeira como sendo essencial para a qualidade de

vida”. Filipe Garcia defende mesmo que deveria haver “uma transformação geracional para dar às crianças e jovens competências para começarem a perceber como funciona o mundo. Para poderem tomar melhores decisões”. O economista lembra que, em termos gerais, no País ainda se vive com um nível de literacia financeira baixo, o que advém da ausência destas matérias nos currículos escolares. Por isso, sugere que temas como saber o que é um juro composto ou mesmo capitalização sejam ensinados nas escolas desde cedo e que não se deixe apenas para os alunos que escolhem cursos ligados à área financeira.

Ainda assim, a estratégia de aumentar a literacia financeira da população, contribuindo para o bem-estar financeiro, é um objetivo que está em cima da mesa dos supervisores financeiros – que reúne o Banco de Portugal, a Comissão do Mercado de Valores Mobiliários e a Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões – que têm assumido esta aposta como um projeto de longo prazo. Os números que vão sendo divulgados já dão nota de alguma melhoria no conhecimento dos conceitos do mundo financeiro. 

Portugal ainda tem um nível de literacia financeira baixo. É importante inverter esta situação.

Nelson Machado,
Comissão
Executiva Grupo
Ageas Portugal 



A Poupança como Prioridade

A educação financeira, que não é nada mais que o desenvolvimento da compreensão de conceitos financeiros inerentes ao que se passa ao nosso redor e que influencia diretamente a nossa vida, tem ganho um enorme protagonismo, sendo crucial para uma sociedade desenvolvida. Afinal, o conhecimento financeiro é um dos tópicos mais importantes para a resiliência dessas sociedades do século XXI, sendo ainda uma necessidade transversal a qualquer idade. Assente nisso, têm sido dados passos importantes, como a introdução da Literacia Financeira enquanto um dos temas da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento ou a questão do Referencial de Educação Financeira, no Plano Nacional de Formação Financeira. Apesar desta evolução positiva, e reconhecendo que o Grupo Ageas Portugal tem tido um papel de destaque já que incorporou na sua estratégia global de responsabilidade social corporativa o desafio de contribuir, de forma ativa, para a promoção da literacia financeira, em Portugal ainda não existe uma verdadeira cultura para a poupança ativa e isso é também reflexo do longo caminho que há ainda a percorrer. A título de exemplo, observemos as taxas de poupança dos últimos tempos que se viram a duplicar durante a pandemia, subindo de 7,4% para 14,2%. No entanto, tal ocorreu muito provavelmente devido a efeitos conjunturais, e essa realidade pode

colocar em risco o futuro económico de Portugal, fazendo-nos questionar inclusivamente se dentro de tempos voltaremos aos níveis baixos de poupança que registávamos em tempos pré-pandémicos. Torna-se urgente continuar a trabalhar neste âmbito, simplificando conceitos e munir os portugueses das ferramentas que efetivamente precisam para o sucesso da poupança.